

A PRÁTICA PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL NA ÀREA DE SAÚDE: DESAFIOS E DIFICULDADES

Cibelly Michalane Oliveira dos Santos Costa

Universidade Federal da Paraíba/ Departamento de Serviço Social. ENDEREÇO: Bloco V/ CCHLA-UFPB, Cidade Universitária, Conjunto Castelo Branco, João Pessoa/PB. cimichalane@ig.com.br

Resumo- O artigo em tela é fruto de pesquisa realizada como atividade de pós-graduação junto ao mestrado da UFPB. O mesmo aborda a prática do Assistente Social na área de saúde, buscando discutir sobre os desafios e dificuldades enfrentados por tal profissional no contexto institucional. Desse modo, evidenciou-se que a redução do papel social do Estado, enquanto direcionamento da política neoliberal vem imprimindo novos desafios à prática deste profissional na medida em que a desatenção do governo para com os direitos sociais, via políticas públicas, contribui para a precarização das condições de vida dos segmentos populares e médios da sociedade brasileira. Tais questões refletem diretamente na prática desenvolvida pelos Assistentes Sociais, gerando inúmeros desafios tendo em vista ocasionar o aumento da demanda para o Serviço Social, ao mesmo tempo em que respostas pouco satisfatórias podem ser fornecidas para o atendimento dessas demandas. A coleta de dados se processou através de pesquisa de campo com a realização de entrevistas semi-estruturadas junto aos Assistentes Sociais inseridos em instituições da área de saúde na cidade de João Pessoa - PB.

Palavras-chave: Prática profissional; assistente social; área de saúde.

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas (Serviço Social)

Introdução

A prática do Serviço Social na saúde configura-se a partir de determinações históricas postas pelo processo de desenvolvimento da política de saúde no país, subordinando-se, sobretudo, à formação sócio-econômica brasileira e, por conseguinte, a natureza e a forma de organização da sociedade e dos serviços sociais.

Nessa perspectiva, o formato e a qualidade assumida pelas ações dos Assistentes Sociais são dados, sobremaneira, pelas condições objetivas postas no campo institucional da saúde, no qual os profissionais estão inseridos. Diante dessa relação de determinação não somente da prática institucional, mas, principalmente, da política de saúde, que, por sua vez, direciona as condições de funcionamento da instituição, o assistente social desenvolve a sua prática dentro de uma série de limitações e dificuldades procurando compreender as correlações de forças existentes no contexto institucional, e a partir daí traçar estratégias mediadoras de intervenção norteadas no projeto ético-político profissional.

Desse modo, na contemporaneidade a prática profissional do Assistente Social se depara com crescentes desafios e dificuldades em decorrência do descompromisso dos gestores no tocante a efetivação dos direitos assegurados pela Constituição Federal de 1988, mas não efetivados

na íntegra. Enquanto reflexo desse cenário, a política de saúde vem sendo penalizada devido aos precários investimentos para a sua operacionalização, situação a qual recai diretamente na saúde da população que passa a padecer solicitando serviços que deveriam ser fornecidos.

Toda essa situação rebate na prática desenvolvida pelos profissionais de Serviço Social que, diante de todas essas dificuldades postas e impostas pela política de saúde, têm o desafio de criar estratégias de intervenção capazes de atender as necessidades apresentadas pela população usuária, ao mesmo tempo em que identifica as dificuldades existentes.

Metodologia

Este artigo pautou-se numa abordagem qualitativa, tendo sido usadas referências bibliográficas que pudessem dar conta da discussão referenciada. Também foi realizada uma pesquisa de campo através de entrevistas junto a Assistentes Sociais inseridas em instituições da área de saúde da cidade de João Pessoa-PB, correspondendo a uma amostra de doze sujeitos, no período compreendido entre janeiro a agosto de 2005.

De acordo com Minayo (1994, p. 21), a pesquisa qualitativa é de suma importância porque

trabalha como o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não devem ser reduzidos à operacionalização das variáveis.

Os dados da pesquisa foram coletados através de entrevistas semi-estruturadas, cuja escolha possibilitou uma maior flexibilidade para refazer as questões no ato da entrevista, bem como explicá-las para os entrevistados.

Resultados

Durante a realização da pesquisa, as assistentes sociais entrevistadas foram questionadas quanto ao desenvolvimento da prática profissional no contexto institucional a partir das configurações da política de saúde contemporânea, momento em que foram relatadas pelas profissionais as seguintes questões:

Torna-se muito difícil o Assistente Social trabalhar nesse contexto em que a política de saúde é cada vez mais precarizada (ENTREVISTADA 02);

A gente tem vontade de parar, mas, ao mesmo tempo, por ter se identificado com a profissão, e por saber da importância do nosso trabalho para a população, procuramos enfrentar esses desafios (ENTREVISTADA 06);

Procuo fazer um serviço de qualidade com dinamicidade, responsabilidade e competência, mas tem as falhas decorrentes do sucateamento da política de saúde (ENTREVISTADA 12).

A partir das falas acima, pode-se evidenciar que as profissionais entrevistadas percebem que a prática desenvolvida vem sofrendo inúmeras dificuldades que se apresentam em formas de desafios, tendo em vista que as políticas sociais, base de “sustentação sócio-ocupacional” destes profissionais, vêm sendo cada vez mais relegadas a um plano secundário pelos poderes públicos. Como consequência deste e de todo um conjunto de alterações nas relações produtivas, assiste-se a complexificação da questão social, onde surgem novas necessidades, as quais põem novas demandas, tanto ao exercício da prática profissional, quanto ao processo de formação e capacitação profissional dos Assistentes Sociais, desafiando-os ao desenvolvimento de novas competências relativas à capacidade de compreender as relações sociais na sua totalidade, às nuances que os envolvem e as correlações de forças inerentes às práticas sócio-institucionais e profissionais, bem como a sua prática particular.

Dentro dessa perspectiva tem sido imposta a profissão à necessidade de construção de uma prática mais crítica, orientada numa direção que possibilite aos Assistentes Sociais um melhor desempenho na tarefa de traçar estratégias de intervenção, principalmente diante de situações que, indubitavelmente, afastam-se dos princípios profissionais, na medida em que os mecanismos e propostas de inclusão social assumem direção inversa, passando a ter efeitos de exclusão. Diante disso, a maioria das profissionais entrevistadas, cerca de 70%, afirmou que para o desenvolvimento de uma prática mais crítica que tenha como objetivo a busca da consolidação dos direitos de cidadania dos usuários que recorrem aos serviços sociais, é imprescindível a capacitação teórica, conforme demonstra a fala a seguir: *Temos que buscar nos capacitar cada vez mais para atender os desafios da prática profissional* (ENTREVISTADA 05).

Todavia, constatou-se durante a pesquisa que a busca por capacitação ainda vem se dando de forma muito incipiente, situação a qual deixa alguns profissionais acudados no momento de tomar decisões e assumir papéis importantes na instituição.

A gente sabe da necessidade de se capacitar mas, ao mesmo tempo, se ver sem condições diante da demanda que rouba o nosso tempo, e dos baixos salários (ENTREVISTADA 08).

Deve ser ressaltado que, apesar de todas as dificuldades que problematizam a prática dos profissionais de Serviço Social no âmbito da política da saúde, foi possível constatar que esta prática não se restringe a ações rotineiras, particulares e de menor importância nas instituições, pois o exercício profissional dos Assistentes Sociais tanto fortalece o caráter social das instituições, quanto cumpre importante papel na perspectiva de viabilizar políticas que contemplem as demandas sociais postas cotidianamente a partir do momento em que o usuário recorre ao Serviço Social.

Na verdade, identifica-se que independentemente dos aspectos que limitam ou determinam as condições objetivas do exercício da profissão, nesse contexto de profundas restrições, dificuldades e desafios, as demandas direcionadas ao Serviço Social aumentam progressivamente, tendo em vista que, dada a sua formação, o Assistente Social é o profissional destinado a lidar com as necessidades básicas dos usuários que recorrem à instituição. Foi demonstrado, reiteradamente, nas entrevistas, que o Serviço Social é a porta de entrada e de saída dos usuários na instituição, tendo em vista, que os usuários, recorrem permanentemente ao Assistente Social. *O Serviço Social é a porta de*

entrada dessa instituição, tudo passa por ele (ENTREVISTA 07).

Destarte, uma parcela significativa dos profissionais revelou que apesar das dificuldades e limitações, procuram desenvolver um trabalho comprometido com os usuários, buscando viabilizar e assegurar direitos dos usuários diretos - os próprios pacientes - e dos usuários indiretos - os familiares destes.

Apesar de todas as dificuldades presentes em nossa prática, procuramos desenvolver um trabalho de qualidade, de modo que seja possível assegurar os direitos dos usuários que recorrem ao Serviço Social (ENTREVISTADA 04).

Nessa condição de responsáveis pelo contato direto com todo o público usuário da instituição, os Assistentes Sociais, de acordo com os dados da entrevista, comentaram sobre as complicações dessa abrangência de ação, sobretudo, na medida em que cresce o número de usuários que recorrem ao SUS.

A demanda de usuários para o Serviço Social aqui no hospital cresceu muito, e cada um usuário apresenta diferentes problemas para a gente viabilizar soluções. É muito difícil, pois a política tá cada vez mais restrita, sem ter muitas condições de podermos fazer alguma coisa.

Tal situação, somada a precarização que a política de saúde vem enfrentando, demanda aos profissionais de Serviço Social uma maior competência para enfrentar as dificuldades e intervir ao nível de uma correlação de forças existente no próprio espaço institucional, de modo que seja possível aos Assistentes Sociais, assegurar os interesses populares postos em formas de necessidades pelos usuários dos serviços institucionais.

Discussão

A partir da discussão traçada no decorrer deste artigo, pode-se considerar que, sem sombra de dúvidas, a realidade não vem lançando desafios e dificuldades apenas aos usuários do Serviço Social, mas aos próprios Assistentes Sociais que além de serem prestadores de serviços, submetendo-se, portanto, aos fragilizados "vínculos" de trabalho, e condições adversas de desenvolvimento deste, também são, na maioria das vezes, usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), e estão inseridos nesse quadro de dificuldades sócio-econômicas. Nessa dupla condição, estes profissionais têm que atuar na realidade e fornecer respostas aos dois pólos

contraditórios demandantes dos seus serviços, circunscritos na relação instituição X usuário, tendo para isto que criar estratégias de intervenção capazes de atender as divergentes demandas profissionais apresentadas.

Todavia, como afirma Netto (1996), e conforme pôde ser constatado durante a realização da pesquisa, geralmente as novas demandas são encaradas pelos assistentes sociais em condições desfavoráveis, devido às fragilidades da formação profissional, aos baixos salários que causam uma grande desmotivação, e à concorrência de outros profissionais inseridos em profissões mais reconhecidas e legitimadas. Por essas e tantas outras questões, é comum constatar-se atitudes mais defensivas e retraídas dos assistentes sociais, o que acarreta na perda de possibilidades e ampliação dos espaços de atuação.

Conclusão

Apesar dos desafios e dificuldades identificados no desenvolvimento do exercício profissional, os quais foram abordados no decorrer deste artigo, constatou-se que os Assistentes Sociais vêm procurando atender, de forma consciente e ética as demandas apresentadas, mesmo tendo a compreensão de que a sua prática precisa ser repensada, avaliada e mais fundamentada teoricamente, buscando, na medida do possível, desenvolver um trabalho de qualidade com dinamicidade, responsabilidade e competência.

Entretanto, merece ser salientado que essa postura é assumida por parte daqueles profissionais que compreendem e impõe um direcionamento político a sua prática em favor do seu compromisso profissional com os usuários, compromisso este que está respaldado nos princípios contidos no projeto ético-político hegemônico na profissão.

Referências

- ALVES, Giovanni. **O Novo (e precário) MUNDO DO TRABALHO**. Reestruturação Produtiva e crise do sindicalismo. BOMTEMPO EDITORIAL, São Paulo, 2000.
- ANTUNES, Ricardo. **O desenho multifacetado do trabalho hoje e sua nova morfologia**. In; Serviço Social & Sociedade. Multifaces do Trabalho, nº 69, p.107-119. São Paulo: Cortez, 2002.
- CANTALICE, Luciana Batista de Oliveira. **As Atuais Demandas Postas ao Assistente Social: Entre as transformações no Mundo do**

Trabalho e nas Expressões da Questão Social.

João Pessoa - PB, UFPB/CCHLA/DSS/PPGSS,
2002(Dissertação de Mestrado).

-CFESS (Conselho Federal e Serviço Social).
Atribuições Privativas do(a) Assistente Social:
Em Questão. Brasília/ DF, 2002.

-CORRÊA, Ana Lair, COSTA, Ironi Catarina da.
Práticas do Serviço Social na Área de Saúde.
IN: Práticas do Serviço Social. Porto Alegre: DA
Casa, 1998.

-COSTA, Cibelly Michalane Oliveira dos Santos.
**Análise da Prática do Assistente Social na área
de saúde: a luz da sua Dimensão
Política.**UFPB/CCHLA/DSS/PPGSS. João Pessoa
- PB, 2003 (Dissertação de mestrado).

-IAMAMOTO, Marilda Villela. **Renovação e
Conservadorismo no Serviço Social.** 5ª ed. São
Paulo: Cortez, 2000.

-_____, **O Serviço Social na
Contemporaneidade: Trabalho e formação
profissional.** 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

-MINAYO, Mª Cecília de Souza. O desafio do
conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 3ª
ed. São Paulo/Rio de Janeiro. HUCITEC-
ABRASCO, 1994.

-MONTAÑO, Carlos Eduardo. **O Serviço Social
frente ao neoliberalismo. Mudanças na sua
base de sustentação funcional-ocupacional.**
Serviço Social & Sociedade, nº 53, p. 102- 125).
Política Social e direitos. Cortez, 1997.

-OLIVEIRA, Raimunda N. Cruz. **A mediação na
prática profissional do Assistente Social.** IN:
Serviço Social & Sociedade, nº 26, p.79-93,
Cortez, 1998.

-NETTO, José Paulo. **Transformações
Societárias e Serviço Social: Notas para uma
análise prospectiva da profissão no Brasil.** IN:
Serviço Social & Sociedade no século XXI, nº 50,
p. 87-132. São Paulo: Cortez, 1996.

-VASCONCELOS, Ana Mª. **A prática do Serviço
Social: cotidiano, formação e alternativas na
área de saúde.** São Paulo: Cortez,